

AZORÍN

O político

Jaimir Conte
Tradução

O político

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Reitora

Roselane Neckel

Vice-Reitora

Lúcia Helena Martins Pacheco

EDITORA DA UFSC

Diretor Executivo

Fábio Lopes da Silva

Conselho Editorial

Fábio Lopes da Silva (Presidente)

Ana Lize Brancher

Andreia Guerini

Clélia Maria Lima de Mello e Campigotto

Fernando Jacques Althoff

João Luiz Dornelles Bastos

Luís Alberto Gómez

Marilda Aparecida de Oliveira Effting

Editora da UFSC

Campus Universitário – Trindade

Caixa Postal 476

88010-970 – Florianópolis-SC

Fones: (48) 3721-9408, 3721-9605 e 3721-9686

editora@editora.ufsc.br

www.editora.ufsc.br

Azorín

O político

Jaimir Conte

TRADUÇÃO

 editora **ufsc**

2015

© 2015 Azorín (José Martínez Ruiz)

Esta obra foi publicada originalmente em espanhol com o título *El político*, Librería de los Suc. de Hernando, 1908, Madri, Espanha

Coordenação editorial:

Paulo Roberto da Silva

Capa:

Leonardo Gomes da Silva

Editoração:

Tais Andrade Massaro

Revisão:

Leticia Tambosi

Ficha Catalográfica

(Catalogação na publicação pela Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina)

A996p Azorín

O político / José Martínez Ruiz (Azorín) ; tradução
Jaimir Conte. – Florianópolis : Ed. da UFSC, 2015.
131 p.

Título original: El político.

1. Literatura espanhola. 2. Política – Filosofia.
3. Ciência Política. I. Ruiz, José Martínez. II. Conte, Jaimir.
III. Título.

CDU: 860

ISBN 978-85-328-0715-1

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra
poderá ser reproduzida, arquivada ou transmitida por
qualquer meio ou forma sem prévia permissão por
escrito da Editora da UFSC.

Impresso no Brasil

Escrevi estas páginas durante uma longa
convalescença no campo. Nelas procurei ser breve,
preciso e claro. O que este livro contém é fruto de
minhas leituras e de minhas observações pessoais.
Façam os outros extensos e grandes tratados; eu,
após ler muitos livros e conversar com muitas
pessoas, descobri que sei muito pouco.
Quis expor este pouco que sei com brevidade e
sem confusão.

Azorín
Montanha alicantina, 1908.

SUMÁRIO

PREFÁCIO Azorín, o “inatual”?	9
1 Deve ter força	17
2 Arte no vestir-se	19
3 Não se expor	23
4 Tenha a virtude da eubolia	25
5 Saiba esquivar-se	27
6 Remediar a inadvertência	29
7 Não ter impaciência	31
8 Manter-se em equilíbrio	33
9 Desdém para com o elogio	35
10 Conheça as pessoas que o cercam	37
11 Aceitar as distinções com sinceridade	39
12 As contradições	41
13 Não prestar-se à exibição	43
14 Permaneça impassível diante do ataque	45
15 O direito e a força	47
16 O leão e a raposa	49
17 Os cães e a raposa	51
18 Gracián e a raposa	53
19 Saavedra Fajardo e a raposa	57
20 Feijoo ri dos cães	59
21 Maneira de insinuar-se	61
22 Ter alguma qualidade distintiva	65

23	Serenidade na desgraça.....	69
24	Espírito e fervor	71
25	Lembrar-se do chapéu de cardeal de Lerma	75
26	Fingir conformidade	77
27	Inovar dentro da ordem.....	79
28	O equilíbrio do eu	81
29	O enigma da honra	83
30	Livros que deve ler	85
31	Capacidade de escutar.....	87
32	Os homens de amanhã	89
33	A face serena.....	93
34	Amar as mulheres sem apaixonar-se.....	95
35	Os valores nascentes.....	97
36	Fugir da abstração	99
37	A força contida	101
38	Do discurso e sua preparação	103
39	Realçar as circunstâncias	105
40	A leitura dos clássicos	107
41	Juízo sobre as pessoas	109
42	Renunciar oportunamente	111
43	Elogio do tempo	113
44	Evitar o escândalo.....	115
45	Não duvidar de si.....	117
46	Escolher o retiro	119
47	Valor das máximas e conclusão.....	121
	Epílogo futurista	123
	NOTAS	129

Inovar dentro da ordem

Que o político não seja como este homem que o poeta Gonzalo de Berceo²² pinta, e que “era de todas as maneiras um agitador”. Não queira renovar e revolucionar tudo. Alcançada a posse do poder, verá que uma coisa são as fantasias dos teóricos e outra as manipulações da realidade. As coisas foram se formando lentamente; formaram-se lentamente hábitos, costumes, preocupações; muitas vezes a justiça abstrata, dos livros, encontra-se em batalha com sentimentos e direitos que é preciso respeitar. O que é norma plausível nos tratados encontra mil nuances, sutilezas e complexidades na prática, que tornam impossível sua aplicação. Todos clamam pelo novo; todos anseiam uma renovação radical; mas se isso pudesse operar-se, os mesmos que gritam e combatem encontrariam motivos para múltiplas exceções e anulações.

O político que quiser fazer algo útil a seu país não deverá desejar subverter a ordem das coisas. Contra o que o tempo foi estratificando, só com o tempo se pode lutar. Que o homem cauteloso vá fazendo suas operações pouco a pouco; apare esta aresta; meta o cinzel noutra deformidade; dê uma martelada aqui,

corte outro ramo apodrecido ali. Ou seja, no preenchimento dos cargos, por exemplo, se não puder deixar de empregar pessoas inaptas, que sejam vinte os patifes em vez de cinquenta; se os impostos e tributos se perdiam muito antes entre as mãos de maus arrecadadores, faça com que se percam menos agora; se os representantes da nação eram outrora pouco sinceros e íntegros, que agora, ainda que a maioria seja a mesma, haja entre eles mais homens de bem e inteligentes.

Isso falando em termos gerais. Procure também não dar às reformas e melhorias que prepara mais brilho e importância do que devem ter; ou seja, se precisar fazer uma reforma que atinja o interior do país, não se orgulhe dela, mas antes, para não alarmar as pessoas, não lhe dê importância e faça-a com a maior discrição e sigilo.